

Planos de aula / Geografia / 9º ano / O sujeito e seu lugar no mundo

Geopolítica: situações de conflito decorrentes da colonização europeia na África

Por: Cibele Oliveira / 19 de Junho de 2019

Código: **GEO9_01UND03**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: Cibele Oliveira

Mentor: Regina Tunes

Especialista: Leandro Campelo

Assessor pedagógico: Laercio Furquim

Ano: 9ºano

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo

Objetivo(s) de aprendizagem: Analisar situações de conflitos de quatro países africanos em decorrência do processo de imperialismo europeu

Habilidade (s) da Base: (EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

Materiais complementares



Documento

Sistematização - GEO9_01UND03

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ZWM658abv4J58D59hBFXZyAcBaZKtxcMC5UA8SC87ywQNf7GXE4uE2G3779U/sistematizacao-geo9-01und03.pdf>



Documento

Problematização - GEO9_01UND03

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/kTEYuudaQRbsn3XH8WSkQ39AZmkhvgTN2V626B9vwsgVDEbDjzVZ6XxaJAWv/problematizacao-geo9-01und03.pdf>



Documento

_GEO9_01UND03 - Ação propositiva - Atividade

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/fVyD2c4EqS2szhyXKtVyAUyVRQ5M442zWFjEatUqtpRnZtzWQHjNp6p9ENvV/geo9-01und03-acao-propositiva-atividade.pdf>



Documento

Contextualização - GEO9_01UND03

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/SWGjRjpjZ6Amwbf3vufBuScvzkYqcvMgGgDBT9GP73EfwxbnpDMYdBvHZAYS/contextualizacao-geo9-01und03.pdf>

Geopolítica: situações de conflito decorrentes da colonização europeia na África

Slide 1 Sobre este plano

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre este plano: Ele está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF09GE01 de Geografia, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Esta habilidade visa analisar criticamente a hegemonia europeia exercida no planeta. Em relação a esta aula especificamente, com enfoque na geopolítica, o objetivo é analisar situações de conflitos de quatro países africanos em decorrência do processo de imperialismo europeu iniciado no século XIX e que perduram até os dias atuais.

Esta habilidade pode ser associada a outra, como a EF09GE06 que aborda o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias, incluindo, portanto, a divisão do mundo entre essas potências.

Materiais necessários:

Esta aula foi preparada para ser projetada, caso sua unidade escolar não possua equipamento você deve providenciar cópia do material. Será necessário também:

- régua;
- lápis;
- lápis de cor;
- borracha;
- uma cópia do mapa mudo da África para cada grupo (poder ser obtido pelo link do IBGE);
- uma cópia do quadro com as questões norteadoras para cada grupo;
- uma cópia do material sobre cada país para cada grupo;
- uma cópia do mapa da África Colonial de 1913 para cada grupo - para responder a questão norteadora (país colonizador e colonizado);
- atlas - ou material de consulta para localização os países;
- fita adesiva para colagem do mapa no quadro.

Material complementar:

Contextualização

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/SWGjRjpjZ6Amwbf3vufBuScvzkYqcvMgGgDBT9GP73EfwxbnpDMYdBvHZAYS/contextualizacao-geo9-01und3.pdf>

Problematização

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/kTEYUudaQRbsn3XH8WSkQ39AZmkhvgTN2V626B9vwsgVDebDjzVZ6XxaJAWv/problematizacao-geo9-01und03.pdf>

Ação propositiva

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/fVyD2c4EqS2szhyXKtVyAUyVRQ5M442zWFjEatUqtpRnZtzWQHjNp6p9ENvV/geo9-01und03-acao-propositiva-atividade.pdf>

Sistematização

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ZWM658abv4J58D59hBFXYzAcBaZKtxcMC5UA8SC87ywQNF7GXE4uE2G3779U/sistematizacao-geo9-01und03.pdf>

Link para o mapa:

<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>

Para você saber mais:

A partilha ocorrida na África a partir do século XIX idealizada e implementada por países europeus, deixou marcas profundas no continente, seja pelos conflitos ainda existentes, seja pela forte influência cultural que é evidenciada de inúmeras formas, seja ainda pelo desejo/necessidade da população migrar em busca de melhores condições de trabalho e de vida, tendo como destino países da Europa. Para se inteirar sobre esse contexto deixamos como sugestão o material a seguir. Inserimos também um *link* atrelado à atividade que será desenvolvida na etapa da ação propositiva que é a sala de aula de quebra-cabeças.

“Acabassem as guerras no continente africano” de Renata de Gáspari Valdeão. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/acabassem-as-guerras-no-continente-africano/>. Acesso em: 02 abr. 2019.

“A sala de aula Jigsaw” de Jigsaw Classroom. Disponível em: <https://www.jigsaw.org/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

“Conflitos na África” de Rafaela Sousa. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/os-conflitos-na-africa.htm>. Acesso em: 28 mar. 2019.

“Neocolonialismo na África e a Conferência de Berlim” de Daniel Neves Silva. Disponível em:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/neocolonialismo-na-africa-e-a-conferencia-berlim.htm>. Acesso em: 30 mar. 2019.

“O início da colonização na África” de Eduardo de Freitas. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-inicio-colonizacao-na-africa.htm>. Acesso em: 30 mar. 2019.

Contextos prévios:

Características gerais da importância, atuação e influência de impérios, civilizações e países europeus no decorrer da história no continente africano.

Geopolítica: situações de conflito decorrentes da colonização europeia na África

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 1 minuto

Orientações: Fale para a turma que nesta aula eles trabalharão em grupos. A temática é sobre os conflitos em quatro países da África: Sudão, Ruanda, Nigéria, e República Democrática do Congo.

Como atividade os alunos preencherão um quadro com questões norteadoras a partir do material de consulta, farão a localização do país no mapa-mudo da África e ao final realizarão uma apresentação. Como cada grupo irá apresentar um país nos inspiramos na técnica da “sala de aula de quebra-cabeças” para compreender que as contextualização relatadas de desentendimentos, conflitos e forte influência europeia na verdade possuem uma origem em comum que é principalmente a colonização realizada a partir do século XIX quando aconteceu a Conferência de Berlim. Essa técnica visa também desenvolver uma atividade na qual cada aluno se utiliza de uma habilidade própria, sendo assim, o trabalho cooperativo entre os membros do grupo é essencial.

Caso sua escola possua acesso à internet deixamos a seguir sugestões de sites para pesquisa dos alunos que podem complementar a realização da atividade.

Sugestão de sites para pesquisa dos alunos:

CIA Países. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/xx.html>. Acesso em: 06 abr. 2019.

“Conflitos na África” de Rafaela Sousa. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/os-conflitos-na-africa.htm>. Acesso em: 28 mar. 2019.

IBGE países. Disponível em: <https://pais.es.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2019.

Este site apresenta de forma sucinta dados de várias fontes oficiais sobre os países do mundo.

Slide 3 Contextualização

Tempo sugerido: 4 minutos

Orientações: Projete ou faça uma cópia deste slide, não sendo possível leia o conteúdo para os alunos.

É importante contextualizar para os alunos que parte dos problemas enfrentados hoje pela África é atribuído ao início da divisão das terras entre países europeus que aconteceu no passado, ainda no século XIX.

Por mais de 500 anos o mundo viveu forte influência política, econômica e também cultural de impérios, reinos e países europeus. Foi somente depois do fim da Segunda Guerra Mundial que a hegemonia da Europa diminuiu. Neste contexto o continente africano sofreu de maneira intensa com a supremacia imposta desde a Conferência de Berlim (entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885), que separou o continente de acordo com interesses entre os países considerados potências da época: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Portugal. O posicionamento geográfico do continente africano, bem como suas reservas minerais sempre foram objeto de cobiça por parte dos europeus. Essa condição de domínio avançou pelo século XX quando a África continuou a ser utilizada como cenário para disputas, inclusive durante o período da Guerra Fria. As fronteiras impostas pelos europeus, principalmente, levaram a situações de conflitos que duram até hoje fazendo do continente um palco de guerra permanente.

Material complementar:

Contextualização: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/SWGjRjPjZ6Amwbf3vufBuScvzkYqcvMgGgDBT9GP73EfwxbnpDMYdBvHZAYS/contextualizacao-geo9-01und3.pdf>

Como adequar à sua realidade:

É possível tecer considerações sobre a migração africana recente para o Brasil. Questione se no município que eles moram há migrantes africanos, e ainda se eles conhecem os motivos que os levaram a migrar.

Slide 4 Contextualização

Orientações: Projete ou faça uma cópia deste slide, não sendo possível leia o conteúdo para os alunos.

É importante contextualizar para os alunos que parte dos problemas enfrentados hoje pela África é atribuído ao início da divisão das terras entre países europeus que aconteceu no passado, ainda no século XIX.

Por mais de 500 anos o mundo viveu forte influência política, econômica e também cultural de impérios, reinos e países europeus. Foi somente depois do fim da Segunda Guerra Mundial que a hegemonia da Europa diminuiu. Neste contexto o continente africano sofreu de maneira intensa com a supremacia imposta desde a Conferência de Berlim (entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885), que separou o continente de acordo com interesses entre os países considerados potências da época: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Portugal. O posicionamento geográfico do continente africano, bem como suas reservas minerais sempre foram objeto de cobiça por parte dos europeus. Essa condição de domínio avançou pelo século XX quando a África continuou a ser utilizada como cenário para disputas, inclusive durante o período da Guerra Fria. As fronteiras impostas pelos europeus, principalmente, levaram a situações de conflitos que duram até hoje fazendo do continente um palco de guerra permanente.

Material complementar:

Contextualização: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/SWGjRjPjZ6Amwbf3vufBuScvzkYqcvMgGgDBT9GP73EfwxbnpDMYdBvHZAYS/contextualizacao-geo9-01und3.pdf>

Como adequar à sua realidade:

É possível tecer considerações sobre a migração africana recente para o Brasil. Questione se no município que eles moram há migrantes africanos, e ainda se eles conhecem os motivos que os levaram a migrar.

Fonte da imagem:

Wikimedia Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Colonial_Africa_1913_map.svg. Acesso em: 30 mar. 2019.

Geopolítica: situações de conflito decorrentes da colonização europeia na África

Slide 5 Problematização

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações: Projete ou faça uma cópia deste slide, não sendo possível, leia as questões para os alunos.

Esta etapa tem como objetivo levar o aluno a ponderar sobre os principais conflitos em países africanos na atualidade e os motivos que culminaram com esses embates.

Esta etapa tem o objetivo de instigá-los, portanto, deixe claro que não é para os alunos responderem os questionamentos, pois eles serão esclarecidos no decorrer das próximas etapas conforme eles desenvolverem a atividade e ao realizarem a apresentação dos trabalhos.

Material complementar:

Problematização: [https://nova-escola-](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/kTEYUudaQRbsn3XH8WSkQ39AZmkhvgTN2V626B9vwsGVDjzVZ6XxaJAWv/problematizacao-geo9-01und03.pdf)

[producao.s3.amazonaws.com/kTEYUudaQRbsn3XH8WSkQ39AZmkhvgTN2V626B9vwsGVDjzVZ6XxaJAWv/problematizacao-geo9-01und03.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/kTEYUudaQRbsn3XH8WSkQ39AZmkhvgTN2V626B9vwsGVDjzVZ6XxaJAWv/problematizacao-geo9-01und03.pdf)

Slide 6 Ação Propositiva

Tempo sugerido: 28 minutos

Orientações: Projete ou faça uma cópia deste slide, não sendo possível, leia o conteúdo para a classe.

A temática é sobre os conflitos, decorrentes das mudanças territoriais - mudanças de fronteiras, que aconteceram no passado em quatro países da África: Sudão, Ruanda, Nigéria, e República Democrática do Congo.

Os alunos trabalharão em grupos (quatro) utilizando como subsídio os textos disponíveis no material complementar da etapa da ação propositiva. Caso sua escola tenha acesso a tecnologia, essa leitura pode ser feita por celular, tablet ou computador. Conhecedor de sua turma fica ao seu critério distribuir uma país de análise para cada grupo, ou permitir que eles escolham. Como nos inspiramos na “sala de aula de quebra-cabeça” para o desenvolvimento da ação propositiva, é pertinente que os grupos tenham alunos com habilidades diferenciadas. A “sala de aula de quebra-cabeça” é uma técnica de aprendizado cooperativo idealizada pelo professor universitário Elliot Aronson (EUA) no anos de 1970. Ela tem como pressuposto o entendimento que cada peça - cada aluno - é primordial para o desenvolvimento e compreensão do produto final. Sendo assim, o envolvimento e o trabalho cooperativo do grupo é fundamental para que a atividade seja desenvolvida.

É comum alunos não quererem fazer parte de um grupo na qual não estão acostumados e enturmados, portanto deixa claro os preceitos da técnica que nos baseamos nesta aula e enalteça a importância de trabalhar com diferentes pessoas, que possuem distintas habilidades.

Providencie e distribua o material relativo a cada país para o respectivo grupo, uma cópia do mapa-mudo da África e também uma cópia do quadro com as questões norteadoras. Caso sua unidade escolar tenha acesso à tecnologia, os alunos poderão também fazer consultas/pesquisa por celular e/ou computadores da escola.

O objetivo é montar também uma espécie de quebra-cabeça com informações de diferentes países da África que possuem em comum terem ainda no século XIX seu território repartidos por países europeus e na atualidade vivenciarem conflitos decorrentes dessa dominação.

Para realizarem a apresentação (etapa de sistematização) e poderem responder às questões realizadas na etapa de problematização, cada grupo deverá preencher o quadro com as questões norteadoras tendo como apoio os textos que constam no material complementar. Para a apresentação fica como sugestão também os alunos afixarem no quadro o mapa da África com o país que estão apresentando pintado.

Deixe claro que as apresentações deverão ser concisas, com aproximadamente 3 minutos de duração. Por ser uma apresentação rápida, na qual eles deverão evidenciar os pontos em comum, seria pertinente que escolhessem previamente um orador para a turma.

Link para o mapa:

<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>

Material complementar:

Ação propositiva: [https://nova-escola-](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/fVvD2c4EqS2szhyXKtVvAUyVRQ5M4.4z2zWFjEatUqtpRnZtzWQHjNp6p9ENvV/geo9-01und03-acao-propositiva-atividade.pdf)

[producao.s3.amazonaws.com/fVvD2c4EqS2szhyXKtVvAUyVRQ5M4.4z2zWFjEatUqtpRnZtzWQHjNp6p9ENvV/geo9-01und03-acao-propositiva-atividade.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/fVvD2c4EqS2szhyXKtVvAUyVRQ5M4.4z2zWFjEatUqtpRnZtzWQHjNp6p9ENvV/geo9-01und03-acao-propositiva-atividade.pdf)

Slide 7 Sistematização

Tempo sugerido: 15 minutos

Orientações: Projete ou faça uma cópia deste slide, não sendo possível, leia o conteúdo para a classe.

Esta etapa é dedicada às apresentações. Deixe claro que elas deverão ser concisas, com aproximadamente 3 minutos de duração para cada grupo. Por ser uma apresentação rápida é pertinente que escolham antecipadamente um orador que terá que respeitar o tempo estipulado e antes de iniciar a apresentação deverá afixar no quadro o mapa com a identificação de seu país de análise.

É esperado que o quadro com as questões norteadoras sejam todos preenchidos a partir da consulta e análise do material entregue para cada grupo. A questão 01 poderá ser respondida a partir da análise do mapa da África Colonial em 1913. As demais respostas podem ser encontradas no material relativo a cada país.

É esperado que os alunos pontuem que os conflitos no continente africano foram agravados no decorrer da história a partir da partilha que aconteceu após Conferência de Berlim. A cobiça europeia levou a África ter disputas territoriais devido ao forçado convívio de diferentes etnias e tribos no mesmo território decorrentes das diferenças culturais, incluindo, principalmente, a religiosa. As disputa pelos recursos minerais também em muito contribuiu para um cenário de guerra e disputas, muitas com subsídios de países europeus.

Após as apresentações peça para que os grupos busquem responder ao questionamento efetuado na etapa de problematização que pergunta sobre possíveis caminhos para solucionar os conflitos. Uma das hipóteses levantadas diz respeito à participação proporcional e ativa de diferentes grupos étnicos existentes no governo em cada país. Mas deixe claro que essa possibilidade é muito difícil de ser implementada.

Material complementar:

Sistematização: [https://nova-escola-](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ZWM658abv4J58D59hBFXYvAcBaZKtxcMC5UA8SC87ywQNF7GXE4uE2G3779U/sistematizacao-geo9-01und03.pdf)

[producao.s3.amazonaws.com/ZWM658abv4J58D59hBFXYvAcBaZKtxcMC5UA8SC87ywQNF7GXE4uE2G3779U/sistematizacao-geo9-01und03.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ZWM658abv4J58D59hBFXYvAcBaZKtxcMC5UA8SC87ywQNF7GXE4uE2G3779U/sistematizacao-geo9-01und03.pdf)

Apoiador Técnico

Geopolítica: situações de conflito decorrentes da colonização europeia na África



Hora da apresentação!

Contextualize a situação atual de cada país e não deixe de relatar os principais conflitos existentes na atualidade.

Quais são os principais conflitos em países da África na atualidade?

Quais os motivos geradores desses conflitos?

O posicionamento geográfico da África foi um fator decisivo para cobiça da Europa? Que outros fatores contribuíram para esse interesse europeu?

Há caminhos para solucionar os mesmos?

Hoje vamos montar parte de um quebra-cabeça! Trabalhando em grupos vamos contextualizar a situação atual de quatro países africanos. Como será a atividade: leitura do material; preenchimento do quadro - questões norteadoras; localização do país no mapa mudo; E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO PARA A TURMA!

Quadro - questões norteadoras para inserção das informações e apresentação dos grupos

Questões	Respostas
1. Qual ou quais países colonizaram?	
2. Línguas faladas	
3. Quais etnias, povos, tribos e/ou grupos que vivem no lugar atualmente? Como é o convívio entre eles na atualidade?	
4. Quais os maiores problemas e conflitos na atualidade. Que fatores os geraram?	

Sudão - Grupo 01

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

PAÍSES IBGE

PT | EN | ES

VOLTAR AO MAPA SOBRE O PAÍS COMPARAR PAÍSES



 **SUDÃO**

Capital	Cartum
Extensão territorial	1.861.484 km ²
Idioma	Árabe
Localização	Norte da África
Moeda	Dinar sudanês

HISTÓRICO

SUDÃO - O Sudão é um país localizado no nordeste da África. Sua capital é Cartum.

Por mais de um século, o Sudão – primeiro como uma propriedade colonial, depois como um país independente – incluiu seu vizinho Sudão do Sul, lar de muitos grupos étnicos da África Subsaariana. Antes da secessão do sul em 2011, o Sudão era o maior país africano, com uma área que representava mais de 8% do continente africano e quase 2% da área terrestre total do mundo.

Desde os tempos antigos, a região do Sudão tem sido uma arena de interação entre as tradições culturais da África e as do mundo mediterrâneo. O Islã e a língua árabe alcançaram ascendência em muitas partes do norte da região, enquanto as línguas e culturas africanas mais antigas predominaram no sul.

O país tornou-se independente em 1956 e teve numerosas mudanças no governo desde então. Um conflito inicial surgiu entre os líderes do norte, que esperavam impor unidade sobre a nação através da vigorosa extensão da lei e da cultura islâmicas a todas as partes do país.

De 1955 até 1972, uma guerra civil dividiu o país. O Acordo de Addis Abeba, de 1972, terminou o conflito temporariamente e, em 1983, a guerra recomeçou. As tentativas de acabar com a guerra civil incluíram inúmeras discussões e acordos, mas renderam muito pouco sucesso até 2005, quando o Acordo de Paz Abrangente terminou a disputa. Ele também concedeu status semiautônomo ao sul do Sudão e estipulou que um referendo sobre a independência para o sul seria realizado em seis anos. Os resultados da votação, realizada em janeiro de 2011, foram esmagadoramente a favor da independência, e o Sudão do Sul foi declarado um país independente em 9 de julho de 2011.

Fonte: IBGE Países. disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/dados/sudao>. Acesso em: 06 abr. 2019.

Pessoas e sociedade :: SUDÃO

População :

43.120.843 (Julho de 2018 est.)

comparação país para o mundo: [33](#)

Nacionalidade :

substantivo: sudanês (singular e plural)

adjetivo: sudanês

Grupos étnicos :

árabe sudanês não especificado (aproximadamente 70%), pele, Beja, Nuba, Fallata

Idiomas :

Árabe (oficial), Inglês (oficial), Núbio, Ta Bedawie, Fur

Religiões :

Muçulmanos sunitas, pequena minoria cristã

Estrutura etária :

0-14 anos: 43,07% (masculino 9,434,634 / feminino 9,136,951)

15-24 anos: 20,22% (masculino: 4,459,335 / feminino: 4,259,341)

25-54 anos: 29,8% (masculino 6,236,954 / feminino 6,612,593)

55-64 anos: 3,93% (masculino 876.614 / feminino 819.048)

65 anos e mais: 2,98% (masculino 688.391 / feminino 596,982) (2018 est.)

população pyramad: 

Rácios de dependência : rácios de

Relação total de dependência: 81,6 (2015 est.)

Rácio de dependência dos jovens: 75,4 (2015 est.)

índice de dependência de idosos: 6,3 (2015 est.)

Entenda os problemas



O Sudão conquistou sua independência do Reino Unido em 1956 e, desde então, sua política foi dominada por governos militares com orientação muçulmana. O país ainda enfrentou duas longas e violentas guerras civis cujos efeitos são sentidos que até hoje, e ambos os conflitos — um que terminou em 1972 e outro que começou em 1983 — foram desencadeados pela dominação política, econômica e social do norte do Sudão sobre o sul, de maioria não muçulmana e não árabe.

Como resultado, ao longo de um período de duas décadas, mais de 2 milhões de pessoas perderam suas vidas, e mais de 4 milhões tiveram que abandonar suas casas. Como se fosse pouco, outro conflito, que aconteceu na região de Dafur em 2003, resultou em um número de mortes estimado entre 200 mil e 400 mil, e na evacuação de outros quase 2 milhões de sudaneses.

Ruanda - Grupo 02

← → ↻ 🏠 🔒 <https://paises.ibge.gov.br/dados/ruanda> 🔍 ☆ 🛒 🌐

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

PAÍSES IBGE 🔍 PT | EN | ES

VOLTAR AO MAPA SOBRE O PAÍS COMPARAR PAÍSES 📄



RUANDA

Capital	Kigali
Extensão territorial	26.338 Km ²
Idioma	Francês, Quiniaruanda e Inglês
Localização	África Oriental
Moeda	Franco ruandês

HISTÓRICO

RUANDA - Ruanda é uma república sem litoral situada ao sul do Equador na África centro-oriental. Sua capital é Kigali, localizada no centro do país, na região do rio Ruganwa. Ruanda é um país geograficamente pequeno, com uma das maiores densidades populacionais da África Subsaariana. O país possui uma longa história de governo monárquico. O fim da realeza surgiu de uma revolta liderada pelos hutus, que ocorreu antes de o país se tornar independente em 1962. A disputa étnica entre a maioria hutu e as facções minoritárias tutsis atingiu o pico em 1994. A guerra civil e o genocídio deixaram a economia do país em pedaços. Os anos que se seguiram foram caracterizados pela reconstrução e reconciliação étnica.

Ruanda é um país rural, agrário, com a agricultura respondendo por cerca de 63% das receitas de exportação, e com alguns minerais e agro-processamento. Turismo, minerais, café e chá são as principais fontes de sua economia. Apesar do ecossistema fértil, a produção de alimentos muitas vezes não acompanha a demanda, exigindo importações de alimentos. A escassez de energia, a instabilidade nos Estados vizinhos e a falta de ligações adequadas de transporte para outros países prejudicam o crescimento do setor privado.

O governo adotou uma política fiscal expansionista para reduzir a pobreza, melhorando a educação, a infraestrutura e o investimento estrangeiro e interno.

Fontes:

Fonte: IBGE países. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/dados/ruanda>. Acesso em: 06 abr. 2019.

População :

12.187.400 (Julho de 2018 est.)

nota: as estimativas para este país explicitamente levam em conta os efeitos do excesso de mortalidade devido à AIDS; isso pode resultar em menor expectativa de vida, maior mortalidade infantil, maiores taxas de mortalidade, menores taxas de crescimento populacional e mudanças na distribuição da população por idade e sexo do que seria de outra forma esperado

comparação país para o mundo: [74](#)

Nacionalidade :

noun: Ruanda (s)

adjetivo: ruandês

Grupos étnicos :

Hutu, tutsi, twa (pigmeu)

Idiomas :

Kinyarwanda (oficial, vernáculo Bantu universal) 93,2%, Francês (oficial) <.1, Inglês (oficial) <.1, Swahili / Kiswahili (oficial, usado em centros comerciais) <.1, mais de um idioma, outros 6,3% , não especificado 0,3% (2002 est.)

Religiões :

Protestantes 49,5% (inclui adventista 11,8% e outros protestantes 37,7%), católico romano 43,7%, muçulmano 2%, outros 0,9% (inclui testemunha de Jeová), nenhum 2,5%, não especificado 1,3% (est. 2012)

Perfil demográfico :

A taxa de fertilidade de Ruanda diminuiu drasticamente durante a última década, como resultado do compromisso do governo com o planejamento familiar, o aumento do uso de contraceptivos e uma tendência de queda no tamanho ideal da família. O aumento do nível educacional, particularmente entre as meninas, e a exposição às mídias sociais também contribuíram para a redução da taxa de natalidade. O número médio de nascimentos por mulher diminuiu de 5,6 em 2005 para 4,5 em 2016. Apesar desses avanços significativos na redução da fertilidade, a taxa de natalidade de Ruanda continua muito alta e continuará por um período prolongado devido à grande população que entra em idade reprodutiva. . Porque Ruanda é um dos países mais densamente povoados da África, seu persistente crescimento populacional e propriedades rurais cada vez menores colocarão mais pressão sobre a capacidade das famílias de criar alimentos e acessar a água potável. Essas condições também dificultarão os esforços do governo para reduzir a pobreza e evitar a degradação ambiental.

O ACNUR recomendou que os países efetivos de 30 de junho de 2013 invoquem a cessação do status de refugiado para os ruandeses que fugiram de sua terra natal entre 1959 e 1998, incluindo o genocídio de 1994, alegando que as condições que os levaram a buscar proteção no exterior não existem mais. A decisão do ACNUR é controversa porque muitos refugiados ruandeses ainda temem a perseguição se voltarem para casa, preocupações que são apoiadas pelo número de ruandeses que receberam asilo desde 1998 e pelo número isento da cessação. Os refugiados ruandeses ainda podem buscar uma isenção ou integração local, mas os países anfitriões estão ansiosos para enviar os refugiados de volta a Ruanda e provavelmente evitarão opções que lhes permitam ficar. Por outro lado, o próprio Ruanda abriga quase 160.000 refugiados a partir de 2017;

Estrutura etária :

ÁFRICA :: RUANDA

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM 3 DE ABRIL DE 2019



VER 6 FOTOS DE RUANDA

[Ir para o tópico](#)[Abra tudo](#) | [Feche tudo](#)**Introdução :: RUANDA****Antecedentes :**

Em 1959, três anos antes da independência da Bélgica, o grupo étnico majoritário, os hutus, derrubou o rei tutsi. Nos anos seguintes, milhares de tutsis foram mortos e cerca de 150.000 foram exilados em países vizinhos. Os filhos desses exilados formaram mais tarde um grupo rebelde, a Frente Patriótica Ruandesa (RPF), e iniciaram uma guerra civil em 1990. A guerra, juntamente com várias convulsões políticas e econômicas, exacerbaram as tensões étnicas, culminando em abril de 1994 em um Estado genocídio orquestrado, no qual os ruandeses mataram até um milhão de seus concidadãos, incluindo aproximadamente três quartos da população tutsi. O genocídio terminou no mesmo ano, quando o RPF predominantemente tutsi, operando a partir de Uganda e do norte de Ruanda, derrotou o exército nacional e as milícias hutus, e estabeleceu um governo de unidade nacional liderado pela RPF. Aproximadamente 2 milhões de refugiados hutus - muitos deles temendo a retribuição tutsi - fugiram para o vizinho Burundi, Tanzânia, Uganda e o antigo Zaire. Desde então, a maioria dos refugiados regressou a Ruanda, mas vários milhares permaneceram na vizinha República Democrática do Congo (RDC, ex-Zaire) e formaram uma insurgência extremista empenhada em retomar o Ruanda, tal como fez a RPF em 1990. Ruanda realizou suas primeiras eleições locais em 1999 e suas primeiras eleições presidenciais e legislativas após o genocídio em 2003. Ruanda em 2009 encenou uma operação militar conjunta com o Exército Congolês na RDC para expulsar a insurgência extremista hutu de lá, e Kigali e Kinshasa restauraram relações diplomáticas. Ruanda também se juntou à Commonwealth no final de 2009.



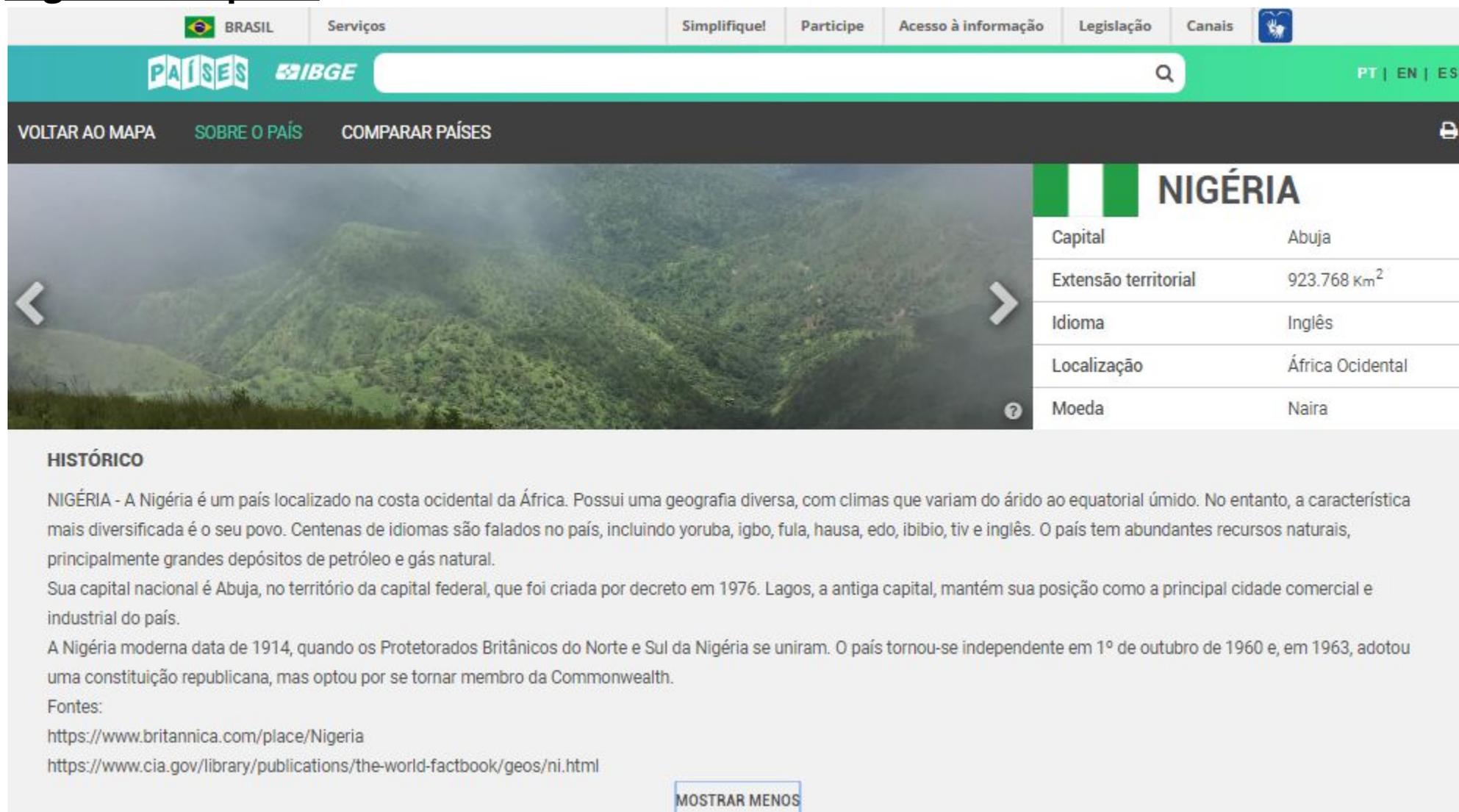
Localizado no continente africano, Ruanda possui um território montanhoso e sem saída para o mar, fazendo fronteiras com Burundi (ao sul), República Democrática do Congo (a oeste), Uganda (ao norte) e Tanzânia (a leste).

O processo de dominação alemã na região que atualmente corresponde a Ruanda teve início na segunda metade do século XIX. Com a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Bélgica assumiu o controle de Ruanda. Entretanto, com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), a Organização das Nações Unidas (ONU) ficou responsável pela administração do país africano. A independência nacional só foi conquistada em 1 de julho de

1962.

Ruanda é um país marcado pelos conflitos entre dois grupos étnicos: hutus (90% da população) e tutsis (9%). Durante o processo de colonização feito pela Bélgica, os tutsis, mesmo sendo minoria, foram os escolhidos pelo poder colonial para governar o país. A maioria hutu ficou excluída do processo socioeconômico. No entanto, em 1959, os hutus se revoltaram com a condição em que estavam e assumiram o poder em 1961. Esse fato proporcionou o início da perseguição aos tutsis, que se agravou em 1994 com a morte dos presidentes de Ruanda e Burundi. Conforme dados da ONU, o genocídio no país provocou a morte de aproximadamente 1 milhão de ruandeses, sendo

Nigéria - Grupo 03



The screenshot shows the IBGE Países website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'BRASIL', 'Serviços', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is a search bar with the IBGE logo and a search icon. The main content area features a large image of a green, hilly landscape with a search bar overlay. To the right of the image, there is a sidebar with the title 'NIGÉRIA' and a table of key facts. Below the table, there is a 'HISTÓRICO' section with text describing the country's geography, population, and history. At the bottom of the page, there is a 'MOSTRAR MENOS' button.

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

PAÍSES IBGE

VOLTAR AO MAPA SOBRE O PAÍS COMPARAR PAÍSES

NIGÉRIA

Capital	Abuja
Extensão territorial	923.768 km ²
Idioma	Inglês
Localização	África Ocidental
Moeda	Naira

HISTÓRICO

NIGÉRIA - A Nigéria é um país localizado na costa ocidental da África. Possui uma geografia diversa, com climas que variam do árido ao equatorial úmido. No entanto, a característica mais diversificada é o seu povo. Centenas de idiomas são falados no país, incluindo yoruba, igbo, fula, hausa, edo, ibíbio, tiv e inglês. O país tem abundantes recursos naturais, principalmente grandes depósitos de petróleo e gás natural.

Sua capital nacional é Abuja, no território da capital federal, que foi criada por decreto em 1976. Lagos, a antiga capital, mantém sua posição como a principal cidade comercial e industrial do país.

A Nigéria moderna data de 1914, quando os Protetorados Britânicos do Norte e Sul da Nigéria se uniram. O país tornou-se independente em 1º de outubro de 1960 e, em 1963, adotou uma constituição republicana, mas optou por se tornar membro da Commonwealth.

Fontes:

<https://www.britannica.com/place/Nigeria>

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>

MOSTRAR MENOS

Fonte: IBGE Países. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/dados/nigeria>. Acesso em: 07 abr. 2019.

idade de
mação Act
tronic Reading
m

éis ocasionais do
ro de Kent

tatura de
igência

itórios

s Relacionados

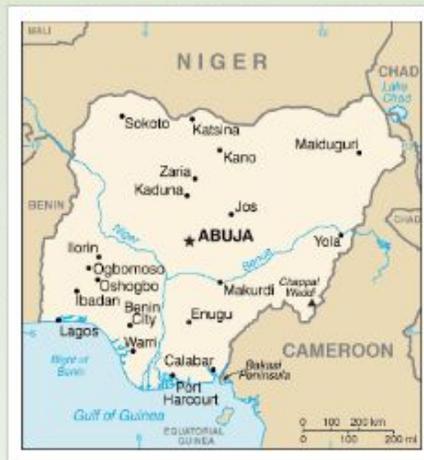
tro de vídeos

ÁFRICA :: NIGÉRIA

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM 3 DE ABRIL DE 2019



NENHUMA FOTO DISPONÍVEL



[Ir para o tópico](#)

[Abra tudo](#) | [Feche tudo](#)

Introdução :: NIGÉRIA

Antecedentes :

A influência britânica e o controle sobre o que se tornaria a Nigéria e o país mais populoso da África cresceram ao longo do século XIX. Uma série de constituições após a Segunda Guerra Mundial garantiu maior autonomia à Nigéria. Após a independência em 1960, a política foi marcada por golpes de estado e principalmente por regime militar, até que a morte de um chefe de estado militar em 1998 permitiu uma transição política. Em 1999, uma nova constituição foi adotada e uma transição pacífica para o governo civil foi concluída. O governo continua a enfrentar a difícil tarefa de institucionalizar a democracia e reformar uma economia baseada no petróleo, cujas receitas foram desperdiçadas através da corrupção e da má gestão. Além disso, a Nigéria continua a experimentar tensões étnicas e religiosas de longa data. Embora as eleições presidenciais de 2003 e 2007 tenham sido marcadas por irregularidades e violência significativas, a Nigéria está atualmente passando pelo período mais longo de governo civil desde a independência. As eleições gerais de abril de 2007 marcaram a primeira transferência de poder de civis para civis na história do país e as eleições de 2011 foram geralmente consideradas como credíveis. A eleição de 2015 é considerada a mais bem administrada na Nigéria desde o retorno ao governo civil, com o partido da oposição, o All Progressives Congress, derrotando o Partido Democrático do Povo que governava desde 1999. As eleições gerais de abril de 2007 marcaram a primeira transferência de poder de civis para civis na história do país e as eleições de 2011 foram geralmente consideradas como credíveis. A eleição de 2015 é considerada a mais bem administrada na Nigéria desde o retorno ao governo civil, com o partido da oposição, o All Progressives Congress, derrotando o Partido Democrático do Povo que governava desde 1999.

Povos e sociedade :: NIGÉRIA

População :

203.452.505 (Julho de 2018 est.)

nota: as estimativas para este país explicitamente levam em conta os efeitos do excesso de mortalidade devido à AIDS; isso pode resultar em menor expectativa de vida, maior mortalidade infantil, maiores taxas de mortalidade, menores taxas de crescimento populacional e mudanças na distribuição da população por idade e sexo do que seria de outra forma esperado

comparação país para o mundo: [1](#)

Nacionalidade :

substantivo: nigeriano (s)

adjetivo: nigeriano

Grupos étnicos :

Hausa 27,4%, Igbo (Ibo) 14,1%, ioruba 13,9%, Fulani 6,3%, Tiv 2,2%, Ibíbio 2,2%, Ijaw / Izon 2%, Kanuri / Beribéri 1,7%, Igala 1%, outros 28,9%, não especificado .2 % (2013 est.)

Nota: Nigéria, o país mais populoso da África, é composto por mais de 250 grupos étnicos

Idiomas :

Inglês (oficial), Hausa, Ioruba, Igbo (Ibo), Fulani, mais de 500 línguas indígenas adicionais

Religiões :

Muçulmanos 51,6%, Católicos Romanos 11,2%, outros Cristãos 35,7%, tradicionalistas .9%, não especificados .5% (2013 est.)

Perfil demográfico :

A população da Nigéria está projetada para crescer de mais de 186 milhões de pessoas em 2016 para 392 milhões em 2050, tornando-se o quarto país mais populoso do mundo. A alta taxa sustentada de crescimento populacional da Nigéria continuará no futuro previsível devido à dinâmica populacional e sua alta taxa de natalidade. Abuja não implementou com sucesso programas de planejamento familiar para reduzir e espaçar os partos devido à falta de vontade política, financiamento do governo, disponibilidade e acessibilidade dos serviços e produtos, bem como uma preferência cultural por famílias numerosas. O aumento do nível de escolaridade, especialmente entre as mulheres, e melhorias nos cuidados de saúde são necessários para encorajar e permitir que os pais optem por famílias menores.

A Nigéria precisa aproveitar o potencial de sua crescente população jovem para impulsionar o desenvolvimento econômico, reduzir a pobreza generalizada e canalizar um grande número de jovens desempregados para atividades produtivas e longe da violência religiosa e étnica em curso. Enquanto a maioria dos movimentos de nigerianos é interna, a emigração significativa regionalmente e para o Ocidente fornece uma saída para os nigerianos que buscam oportunidades econômicas, buscam asilo e buscam cada vez mais o ensino superior. A imigração em grande parte dos africanos ocidentais continua a ser insuficiente para compensar a emigração e a perda de trabalhadores altamente qualificados. A Nigéria também é um importante país de origem, trânsito e destino para trabalho forçado e tráfico sexual.

Estrutura etária :

0-14 anos: 42,45% (masculino 44.087.799 / feminino 42.278.742)

15-24 anos: 19,81% (masculino 20.452.045 / feminino 19.881.371)

25-54 anos: 30,44% (masculino 31.031.253 / feminino 30.893.168)

55-64 anos: 4,04% (masculino 4.017.658 / feminino 4.197.739)

Em 2018, a crise de refugiados da Nigéria completará cinco anos. Em 2014, desde que os ataques violentos do Boko Haram se espalharam para além das fronteiras do nordeste da Nigéria para países vizinhos, Camarões, Chade e Níger mergulharam em conflitos regionais devastadores.

Neste momento, a região da bacia do Lago Chade está lidando com uma emergência humanitária complexa. Cerca de 2,2 milhões de pessoas estão deslocadas, incluindo mais de 1,7 milhões de deslocados internos no nordeste da Nigéria, mais de 482 mil deslocados internos em Camarões, Chade e Níger e mais de 203 mil refugiados.

A crise foi acentuada pela fome e pela desnutrição, que subiram para níveis críticos nos quatro países. Apesar dos esforços dos governos e da ajuda humanitária prestada em 2017, cerca de 4,5 milhões de pessoas continuam em situação de insegurança alimentar severa e dependerão de assistência.

Os desafios de fornecer proteção aos deslocados são agravados pela deterioração da situação de segurança, bem como pela fragilidade socioeconômica, com as comunidades da região do Sahel enfrentando pobreza crônica, clima severo, epidemias recorrentes, infraestrutura deficiente e acesso limitado a serviços básicos.

Os militares da Nigéria, juntamente com a Força-Tarefa Conjunta Multinacional, expulsaram extremistas de muitas áreas antes por eles controladas, mas esses ganhos foram ofuscados por um aumento dos ataques do Boko Haram em países vizinhos. Apesar do retorno de deslocados internos e refugiados nigerianos para áreas acessíveis, a crise continua grave.

República do Congo - Grupo 04

← → ↻ 🏠 🔒 <https://pais.es.ibge.gov.br/dados/republica-democratica-do-congo> 🔍 ☆ 🛒 🌐 ⋮

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

PAÍSES IBGE 🔍 PT | EN | ES

VOLTAR AO MAPA SOBRE O PAÍS COMPARAR PAÍSES



 **REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO**

Capital	Kinshasa
Extensão territorial	2.344.858 km ²
Idioma	Francês
Localização	África Central
Moeda	Franco Congolês

HISTÓRICO

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO - A República Democrática do Congo, denominada, entre 1971 e 1997, República do Zaire, é vizinha à República do Congo e está localizada na África Central.

O país conquistou sua independência em 1960. Antes, foi colônia da Bélgica, desde 1908. No mesmo ano, ocorreu um levante militar e uma tentativa de separar a província de Katanga. Em 1961, o primeiro-ministro Patrice Lumumba foi sequestrado e morto pelas tropas de Joseph Mobutu, que tomou o poder em 1965 e mudou o nome do país para Zaire. Mobutu se manteve no poder por 32 anos, mesmo acusado de eleições falsas.

As lutas étnicas e a guerra civil, desencadeadas pela chegada de refugiados em 1994 e combates com Ruanda e Burundi levaram, em maio de 1997, à derrubada do regime de Mobutu, liderada por Laurent Kabila.

Kabila renomeou o país de Congo, e o novo nome passou a ser República Democrática do Congo (RDC). Em agosto de 1998, seu regime foi desafiado por uma segunda insurreição apoiada por Ruanda e Uganda. Tropas de Angola, Chade, Namíbia, Sudão e Zimbábue intervieram para apoiar o regime de Kabila.

Em janeiro de 2001, Kabila foi assassinado e seu filho, Joseph Kabila, foi nomeado chefe de Estado.

Em outubro de 2002, o novo presidente conseguiu negociar a retirada das forças ruandesas que ocupavam o leste do país. Dois meses depois, o Acordo de Pretória foi assinado por todas as partes remanescentes em guerra para acabar com os combates e estabelecer um governo de unidade nacional. Um governo de transição foi estabelecido em julho de 2003.

Fonte: IBGE Países. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/dados/republica-democratica-do-congo>. Acesso em: 07 abr. 2019.

Cerca de 70% da população vive em Brazzaville, o centro-leste, ao ao longo da ferrovia entre eles

Pessoas e Sociedade :: CONGO, REPÚBLICA DA

População :

5,062,021 (Julho de 2018 est.)

nota: as estimativas para este país explicitamente levam em conta os efeitos do excesso de mortalidade devido à AIDS; isso pode resultar em menor expectativa de vida, maior mortalidade infantil, maiores taxas de mortalidade, menores taxas de crescimento populacional e mudanças na distribuição da população por idade e sexo do que seria de outra forma esperado

comparação país para o mundo: [122](#)

Nacionalidade :

substantivo: Congolês (singular e plural)

adjetivo: congolese ou congolese

Grupos étnicos :

Kongo 40,5%, Teke 16,9%, Mbochi 13,1%, estrangeiro 8,2%, Sangha 5,6%, Mbere / Mbeti / Kele 4,4%, Punu 4,3%, Pigmeu 1,6%, Oubanguiens 1,6%, Duma 1,5%, Makaa 1,3%, outros e não especificado 1% (2014-15 est.)

Idiomas :

Francês (oficial), francês Lingala e Monokutuba (língua comercial franca), muitas línguas e dialetos locais (dos quais o kikongo é o mais difundido)

Religiões :

Católicos Romanos 33,1%, Igrejas Despertadoras / Cristianismo 22,3%, Protestantes 19,9%, Salutistas 2,2%, Muçulmanos 1,6%, Kimbanguiste 1,5%, outros 8,1%, nenhum 11,3% (2010 est.)

Estrutura etária :

0-14 anos: 41,75% (masculino 1.066.474 / feminino 1.046.924)

15-24 anos: 16,99% (masculino 431.279 / mulher 428.999)

25-64 anos: 33,77% (masculino 857.596 / feminino 851.712)

55-64 anos: 4,39% (masculino 112.669 / feminino 109.429)

65 anos e mais: 3,1% (masculino 69.621 / feminino 87.318) (2018 est.)

pirâmide populacional: 

Rácios de dependência : rácios de

Relação total de dependência: 84,5 (2015 est.)

Rácio de dependência dos jovens: 78,3 (2015 est.)

rácio de dependência dos idosos: 6,2 (2015 est.)

Relação de suporte potencial: 16,1 (2015 est.)

Idade mediana :

total: 19,6 anos





Economia :: CONGO, REPÚBLICA DA



Energia :: CONGO, REPÚBLICA DA



Comunicações :: CONGO, REPÚBLICA DO



Transporte :: CONGO, REPÚBLICA DA



Militar e Segurança :: CONGO, REPÚBLICA DO



Questões Transnacionais :: CONGO, REPÚBLICA DO



Disputas - internacional :



a localização da fronteira no largo rio Congo com a República Democrática do Congo é indefinida, exceto na área da piscina Malebo / Stanley Pool

Refugiados e deslocados internos :



refugiados (país de origem): 9,275 (Ruanda), 26,403 (República Centro-Africana) (2017), 15,460 (República Democrática do Congo) (refugiados e requerentes de asilo) (2019)

IDPs: 108.000 (múltiplas guerras civis desde 1992) (2017)

Tráfico de pessoas : O



situação atual: a República do Congo é um país de origem e destino para crianças, homens e mulheres, submetidos a trabalho forçado e tráfico sexual; a maior parte das vítimas de tráfico provém do Benin, da República Democrática do Congo (RDC) e, em menor escala, de outros países vizinhos e está sujeita à servidão doméstica e à venda no mercado por parte de cidadãos da África Ocidental e do Congo; adultos e crianças, a maioria da RDC, também são traficados por sexo no Congo, principalmente em Brazzaville; vítimas de tráfico interno, muitas vezes de áreas rurais, são exploradas como empregadas domésticas ou forçadas a trabalhar em pedreiras, padarias, pesca e agricultura

classificação de nível: Lista de Observação de Nível 2 - a República do Congo não cumpre integralmente os padrões mínimos para a eliminação do tráfico; no entanto, está fazendo esforços significativos para isso; o país elaborou um plano de ação baseado na legislação antitráfico, que permanece pendente no Supremo Tribunal; o governo fez esforços mínimos de aplicação da lei contra o tráfico em 2014, deixando de processar ou condenar os traficantes suspeitos de casos que remontam a 2010; alegações sérias de cumplicidade oficial continuam a ser relatadas; o governo carece de meios sistemáticos de identificação de vítimas e depende de ONGs e organizações internacionais para identificar vítimas e ONGs e promover famílias para cuidar das vítimas;

congo. Não desista
de salvar uma vida!

Doe agora!



Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além de ser banhado pelo oceano Atlântico (a oeste).

A população da República Democrática do Congo apresenta grande diversidade étnica: mais de 200 etnias distintas.

A independência nacional foi obtida, mediante a Bélgica, no dia 30 de junho de 1960, adotando o nome de República do Congo e, em 1964, o país passou a se chamar República Democrática do Congo (RDC).

Após o processo de independência, a República Democrática do Congo passou por uma série de conflitos políticos e civis, promovidos pela disputa de poder. Somente em 1967, com a eleição Joseph-Desiré Mobuto, o país conseguiu uma breve estabilidade política. Mobuto substituiu o nome do país para Zaire. Com a sua morte, em 1997, o novo governo voltou a nomear o país de República Democrática do Congo.

A economia nacional sofre as consequências dos conflitos armados no país: redução de investimentos estrangeiros, destruição de infraestrutura, inflação, entre outros aspectos. As principais riquezas nacionais são as reservas minerais – diamantes, ouro, ferro e urânio.

Esse país tornou-se, nos últimos anos, foco de conflitos na região dos Grandes Lagos africanos, que foram agravados pelo envolvimento militar de países vizinhos. Cerca de 4 milhões de pessoas morreram em consequência desses conflitos.

Os habitantes do país sofrem com vários problemas socioeconômicos: a taxa de mortalidade infantil é uma das mais altas do planeta: 115 óbitos a cada mil nascidos vivos; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de apenas 0,239, sendo a segunda pior média mundial; o analfabetismo atinge mais 32% dos habitantes; cerca 76% da população é subnutrida; a maioria dos habitantes vivem com menos de 1 dólar por dia, ou seja, abaixo da linha de pobreza.

A divisão da África após a Conferência de Berlim (entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885), não levou em consideração as características das tribos e povos do lugar e acabou por separar o continente de acordo com os interesses e ambições dos colonizadores europeus. Esse evento, que ignorou as diferentes realidades, culturas e as já existentes rivalidades, é considerado como o principal precedente por gerar ao longo da história uma série de conflitos motivados pelas diferenças religiosas, étnicas e territoriais que perduram até hoje, mesmo após o processo de independência de muitos países, iniciado após o término da Segunda Guerra Mundial.

ÁFRICA COLONIAL - 1913

